

**40^a grande
coleta de
emaús**

**29
set
2013**

**juventude
e direitos
humanos**



**MOVIMENTO DE
EMAÚS**

FOR UMA SOLIDARIEDADE QUE TRANSFORME

Áreas de abrangência da Grande Coleta:

Bairros:

- > Val-de-Cães
- > Marambaia
- > Souza
- > Telégrafo
- > Pedreira
- > Marco
- > São Brás
- > Umarizal

Conjuntos:

- > Conj. Tapajós
- > Conj. Pedro Teixeira
- > Conj. Satélite
- > Conj. Tropical

Todos os voluntários estarão devidamente identificados com camisas do Movimento, bem como os caminhões, com faixas contendo a logomarca do Emaús.

Devido à impossibilidade de beneficiamento e a consequente geração de grande quantidade de resíduos, não receberemos os seguintes materiais:

Material de informática queimado ou sem condições de uso (antigo), fitas VHS por ser poluente, estofados (colchões, sofás) rasgados, jornais, vidros, raspas de vela, tv's antigas, monitores CRT ou quaisquer produtos sem condições de reutilização.

Pedimos a compreensão da sociedade e agradecemos a colaboração.

No dia da Grande Coleta, os voluntários não estão autorizados a receber doações em dinheiro ou em cheque.

> Quaisquer doações neste sentido devem ser realizadas através de depósito na conta do Movimento:

Ag.: 0024 Conta Corrente: 301121 - 6 / BANPARÁ

CONTATOS:

Campanha de Emaús: 3279-2700

Secretaria da Coleta: 3285-6285

Email da Coleta: coletaemaus@yahoo.com

Facebook Coleta: facebook.com/coleta.emaus

Email Emaús: emaus@interconnect.com.br

Site: movimentodeemaus.org

Carta aberta à população

40ª Grande Coleta de Emaús

Até quando aceitaremos a violência contra as crianças e adolescentes brasileiras?

No Brasil, mais de 8.600 crianças e adolescentes foram assassinados em 2010 e, em 2012, mais de 120 mil crianças e adolescentes foram vítimas de maus tratos, agressões e exploração pelo trabalho.

Diante do massacre cotidiano de milhares de crianças e adolescentes das periferias dos grandes centros urbanos, talvez se pudesse esperar um índice maior de violência cometida por eles. Entretanto:

_ Do total de adolescentes em conflito com a Lei em 2011, no Brasil, apenas 8,4% cometeram homicídios;

_ A maioria dos delitos é roubo, seguido por tráfico;

_ A maioria abandonou a escola (ou foi abandonado por ela) aos 14 anos, entre quinta e a sexta séries. E quase 90% não completou o ensino fundamental.

É uma mentira dizer que os adolescentes não são responsabilizados pelos seus atos. O tão atacado Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) prevê a responsabilização, sim, inclusive com privação de liberdade, algo tremendo nessa faixa etária.

Qual político e qual governo é responsabilizado pela falta de políticas públicas, como escolas de qualidade, esporte, saúde, profissionalização, moradias dignas, saneamento, dentre outras, que garantem igualdade de oportunidades para todas as crianças e adolescentes brasileiras?

Antes de querer mudar a Lei, não seria mais racional cumpri-la? A perpetuação da violência juvenil decorre da falta de rigor da lei ou do fato de que parte das instituições de adolescentes funciona na prática como um campo de concentração?

A maioria dos adolescentes, chamados de "infratores", são negros, pardos e pobres. São também, os que mais morrem e sofrem todo tipo de violência no Brasil. Essa espécie de "marca da maldade" teria então cor e estrato social? Nesse caso, em vez de melhorar a educação e as condições concretas de vida, a única medida preventiva possível seria enjaular ao nascer? Para onde isso nos leva?

Deve-se ter muito cuidado com o que se defende e não permitir que manipulem nossa indignação e nossa aspiração por um mundo em que se possa viver sem matar e morrer.

Diante de um crime bárbaro, o Estado e a sociedade não podem ser vingativos em seus atos. Do Estado se espera que leve adiante as conquistas de direitos humanos tão duramente conquistadas. É nas horas críticas que mostramos se estamos ou não à altura de nossas melhores aspirações.

Teríamos mais esperança de mudança real se o povo fosse às ruas exigir que crianças e jovens sejam educados - em vez de bradar que sejam enjaulados mais cedo ou com mais rigor nas prisões que tão bem conhecemos.

O direito à vida com dignidade é direito de crianças e adolescentes, é direito de todos os jovens.

Sabe por que a violência praticada por adolescentes não é maior do que é? Por causa de seus pais - e, especialmente, de suas mães. A maioria delas trabalha dura e honestamente, cuidando da casa e dos filhos das outras. Contra tudo e contra todos, numa luta solitária e sem apoio, elas se viram do avesso para garantir um futuro para seus filhos. E o extraordinário é que, apesar de sua enorme solidão, sem amparo e com falta de tudo, a maioria consegue. Àquelas que fracassam cabe uma dor que não tem nome, a mesma dor impossível que vive a mãe de um filho assassinado: enterrar seu filho.

FONTES:

Mapa da Violência

<http://mapadaviolencia.org.br/mapa2012_crianca.php>

Relatórios e atendimentos no disque 100

<http://www.brasil.gov.br/search?Subject%3Alist=Disque%20100>